

CTA-ABR-PRE 071/20
São Paulo, 14 de dezembro de 2020.

ILMO. SR.
ALAN GRIPP
DIRETOR DE REDAÇÃO
O GLOBO

Prezado Senhor,

Cientes da força e do rigor jornalístico desta Casa e, mais que isso, de seu apego à verdade, manifestamos a nossa discordância em relação a um texto publicado em **O Globo**, edição desta quinta-feira (10), que a nosso ver contraria frontalmente essas reconhecidas virtudes de seu jornal.

Os fundos de pensão, que existem em maior número e patrimônio ainda mais expressivo nas nações mais desenvolvidas, são globalmente fomentados pela proteção social que oferecem e pelo estímulo que trazem à economia, mas sua obrigação primeira é representar para as empresas uma poderosa ferramenta de recursos humanos. Foi assim que surgiram no Brasil nas estatais e nas maiores corporações privadas nas décadas de 70 e 80. No caso das primeiras, foi a maneira encontrada para oferecer aos funcionários, contratados dentro do regime celetista, um benefício de aposentadoria que ao menos se aproximasse da integralidade assegurada aos servidores públicos.

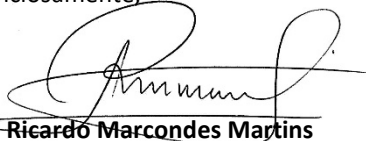
As empresas e seus fundos de pensão prestam importantes serviços ao País e não cabem nem generalizar problemas localizados nem deixar de reconhecer o que é devido.

O fato incontestável é que os déficits são conjunturais, especialmente neste período marcado pela grave crise gerada pela pandemia do Covid-19, ao mesmo tempo em que a sua cobertura vem sendo igualmente repartida entre as empresas – como ocorreria a qualquer uma, mesmo privada, se fosse o caso – e os participantes dos planos previdenciários, isto é, seus empregados. E isso sem favores de qualquer tipo, sem deixar de mencionar que os números apontam uma clara recuperação dos resultados, confirmando a resiliência do sistema, que tem permitido atravessar a crise, cumprindo cabalmente os seus compromissos, mantendo o valor dos seus ativos financeiros, isentos de mudanças abruptas em mercados depreciados, conforme estatísticas que já foram inclusive publicadas em seu jornal.

Os fundos de pensão são rigorosamente supervisionados, isso significando não apenas uma fiscalização sempre presente, mas também a existência de uma base legal e normativa que está entre as mais evoluídas do mundo. Seus dirigentes são certificados e habilitados e a qualidade da gestão, da governança e dos controles utilizados não sofrem críticas.

Temos um profundo orgulho do ponto a que chegamos, entre os quais se inclui figurarem as nossas entidades entre as que mais ajudam, com os seus investimentos, a construir um País mais próspero e menos desigual.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Luís Ricardo Marcondes Martins', written over a horizontal line.

Luís Ricardo Marcondes Martins

Diretor-Presidente